

folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Atuação da(o) Bibliotecária(o) como Agente e Gestor(a) Cultural no Projeto Agosto das Letras

Janaina Medeiros Barros

Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba

janainabarrosmedeiros@gmail.com

Valmira Perucchi

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB).

vperucchi2@yahoo.com.br

Jobson Louís Santos de Almeida

Mestre em Gestão nas Organizações Aprendentes pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

jobsonlouis@gmail.com

Resumo

O presente trabalho evidencia o papel da(o) bibliotecária(o) como agente e gestor cultural no evento Agosto das Letras, o qual é realizado anualmente na cidade de João Pessoa, na Paraíba, como parte de uma política cultural do governo estadual. Objetiva analisar as ações culturais que fazem parte deste evento e a contribuição das bibliotecárias que nele atuam enquanto agente e gestora cultural, principalmente no incentivo à prática da leitura, oportunizando o desenvolvimento cultural da sociedade e a visibilidade da biblioteca que se encontra inserida nesse contexto de inclusão. Metodologicamente, a pesquisa é caracterizada como de nível exploratório-descritivo e de natureza qualitativa, em que se utilizou as técnicas de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e entrevista para atingir o seu propósito. Como resultado, o estudo verificou que o papel da(o) bibliotecária(o) é de fundamental importância para execução deste evento, apesar dos grandes desafios, relatados em entrevista, a exemplo de concluir a graduação em Biblioteconomia com pouca experiência e pouco conhecimento técnico para executar tal função. É possível verificar também que as ações culturais realizadas no evento promovem inúmeros benefícios para a sociedade, principalmente para que as pessoas adquiram o gosto pela leitura por meio dos diversos tipos de linguagem e comunicação que são proporcionados em cada ação do Projeto Agosto das Letras. Propõe-se maior abordagem do tema nos currículos de formação em Biblioteconomia e novas abordagens sobre ação cultural e o protagonismo social da(o) bibliotecária(o) como gestor e agente cultural.

Palavras-chave: Bibliotecária(o). Ação Cultural. Gestão Cultural. Gestão de Projetos.

Professional Performance of the Librarian as a Cultural Agent and Manager in the Project August of the Letters

Abstract

This paper highlights the professional performance of the librarian as a cultural agent and manager in the August of Letters event, which is held annually in the city of João Pessoa, Paraíba, as part of a cultural policy of the state government. It aims to analyze the cultural actions that are part of this event and the contribution of the librarians who act in it as cultural agent and manager, especially in encouraging the practice of reading, providing the cultural development of society and the visibility of the library that is inserted in this context. inclusion. Methodologically, the research is characterized as exploratory-descriptive and qualitative in nature, using the techniques of bibliographic research, documentary research and interview to achieve its purpose. As a result, the study found that the role of the librarian is of fundamental importance for the execution of this event, despite the great challenges reported in an interview, such as completing a degree in library science with little experience and little technical knowledge to perform this function. It is also possible to verify that the cultural actions carried out at the event promote countless benefits for society, especially for people to acquire a taste for reading through the various types of language and communication that are provided in each action of the August Letter Project. A greater approach to the subject is proposed in library education curricula and new approaches to cultural action and the social role of the librarian as a manager and cultural agent.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição- NãoComercial-Compartilhalqual 3.0 Brasil](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/br/).

Keywords: Librarian. Cultural Action. Cultural Management. Project Management.

1 Introdução

O presente artigo teve como foco principal a atuação de bibliotecários como agente e gestor cultural no âmbito do Projeto Agosto das Letras, que consiste em um evento realizado anualmente na cidade de João Pessoa, na Paraíba, como parte de uma política cultural do governo estadual. Por meio de pesquisa bibliográfica, verificou-se que a ação cultural ainda é um tema pouco abordado na literatura do campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Também se verificou, por meio de entrevista com duas profissionais em atuação na área e no projeto Agosto das Letras, que há poucas(os) bibliotecárias(os) desempenhando esse papel no Estado da Paraíba. Uma hipótese para tal situação é que há incipiente abordagem deste conteúdo na grade curricular do curso de Biblioteconomia, onde verifica-se maior ênfase na formação técnica, não havendo, portanto, estímulo suficiente para despertar vocações para a área cultural.

A formação técnica é essencial para esta categoria profissional, porém é preciso ressaltar que há um leque de atuações disponíveis para além dos espaços convencionais de carreira. Há nichos de mercado que precisam ser explorados, que vem demandando do profissional da informação o acompanhamento do desenvolvimento e das necessidades da sociedade, que vem se transformando cada dia mais sob o ponto de vista social, cultural, econômico e tecnológico, a exemplo das competências necessárias para gestão de projetos culturais e para a captação de recursos para viabilização dos projetos culturais no contexto das parcerias público-privadas.

Atualmente, existe apenas a oferta da disciplina optativa de Ação Cultural no único curso de Bacharelado em Biblioteconomia no Estado da Paraíba Ofertado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). No entanto, esta poderia ser um componente obrigatório da formação, possibilitando aprofundar as discussões sobre as diversas variações que esse tema abrange, incluindo a atuação da(o) bibliotecária(o) como agente e gestor cultural e as competências requeridas para tal. Assim como incluir a discussão de gênero na área de informação cultural, pois na presente pesquisa identificou-se que há uma presença majoritariamente feminina neste contexto. A transversalidade dos conteúdos sobre inclusão, gênero e diversidade é um aspecto positivo na avaliação qualitativa do Ministério da Educação e vem tendo cada vez mais destaque nos processos de Avaliação da Qualidade dos Cursos Superiores no Brasil nos últimos anos.

No que se refere à justificativa do tema do presente estudo, percebeu-se que o profissional necessita estar preparado para desempenhar esse perfil de agente e gestor cultural, pois a expansão do mercado de trabalho da(o) bibliotecária(o) e o desenvolvimento da sociedade exigem novas soluções e novas formas de atuação, que atendam a diferentes tipos de usuários e suas respectivas necessidades.

Muitas vezes, a(o) bibliotecária(o) precisa aprender e desenvolver competências na prática, em sua rotina, sobre como exercer esta função, o que pode acabar lhe frustrando, levando-o a desistência por conta dos obstáculos que pode encontrar no caminho. São muitas as hipóteses e as problemáticas levantadas nesta trilha investigativa. Neste trabalho o foco será a atuação da(o) bibliotecária(o) na área cultural.

Sobre a cultura, sabe-se que ela sempre fez e continua fazendo parte do desenvolvimento da humanidade, em sua história, proporcionando mudanças e influenciando formas de vida. Sendo assim, a(o) bibliotecária(o) tem como objetivo principal a inclusão pela informação e o seu dever para com a sociedade perpassa pelo acesso à diversidade cultural, a começar pela interação com os múltiplos perfis de pessoas por meio de projetos e ações culturais. A ação cultural está para a(o) bibliotecária(o), como a(o) bibliotecária(o) está para a ação cultural. São imprescindíveis, um para o outro.

Neste contexto, destaca-se que o presente estudo é originário de um Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia, realizado na Universidade Federal da Paraíba, com o objetivo geral de analisar a atuação da(o) bibliotecária(o) como agente e gestor cultural no evento Agosto das Letras, e que tem sido continuado no âmbito do Grupo de Pesquisa sobre Gestão de Projetos em Educação, Ciência, Informação e Tecnologia (PROJECIT), vinculado ao Instituto Federal da Paraíba (IFPB),

registrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com a finalidade de compreender a contribuição social da(o) bibliotecária(o) no Estado da Paraíba, a partir da interiorização das ações culturais, e discutir, sobretudo, os desafios oriundos dessa atuação, desde à gestão de projetos culturais até a geração de políticas públicas de informação para a área da Cultura, da Inclusão Social e do Desenvolvimento Regional.

2 O Bibliotecário como Agente e Gestor Cultural

Nas últimas décadas a cultura têm sido uma problemática em evidência no contexto educacional e das unidades de informação. Segundo Santos (1987, p. 8) “Cultura é uma preocupação contemporânea, bem viva nos tempos atuais. É uma preocupação em entender os muitos caminhos que conduziram os grupos humanos às suas relações presentes e suas perspectivas de futuro”.

Este autor diz também que “[...]a cultura é um produto coletivo da vida humana [...] cultura é um território bem atual das lutas sociais por um destino melhor” (SANTOS, 1987, p. 37,38). Flusser (1983) afirma que não há uma definição precisa para cultura. O mesmo certifica que, “ou cultura é considerada como um conjunto de objetos, obras, coisa feita pelo homem ou então como sendo a sua visão do mundo, práticas sociais”. A cultura é um termo muito amplo e abrangente, que conforme o passar do tempo, ampliam-se os seus significados, quando não há, também, ressignificação de sentidos.

Conforme Milanesi (2013, p. 98), “como ação cultural e criatividade são elementos que se integram, é requisito básico conhecer o que já foi criado numa tentativa de encurtar o caminho entre o já visto e o novo”. É nesse âmbito que se identifica a biblioteca pública, por ser um lugar de mediação, transformação e propagação dessas ações culturais. É importante ressaltar que a biblioteca pública possui uma grande responsabilidade social com a comunidade ao seu redor, que consiste em procurar meios para interagir com todos os tipos de usuários. Isto é de fundamental importância para o seu progresso e visibilidade. Diante disso, Milanesi (2013) ressalta que a coletividade ou pelo menos, os seus setores mais informados devem ter a aptidão de assimilar o significado da informação como instrumento de desenvolvimento, afinal, um serviço informacional de qualidade começa pela compreensão que a sociedade adere a ele.

A biblioteca pública conforme Silva (2015, p. 17) “é um fenômeno mundial vista como um centro de informação, cultura, educação e lazer, apoiada pela comunidade, financiada pelo governo e pelas ações comunitárias”. É um ambiente propício para as ações culturais, pelo fato também de receber diversos tipos de públicos, independentemente de suas características. Seu objetivo é atender a necessidade do usuário, disseminando a informação em diferentes tipos de suportes, influenciando o seu desenvolvimento intelectual e pessoal, em especial no tocante ao gosto pela leitura, entre outras práticas informacionais.

Sabemos que a sociedade da informação vive em constante evolução e com isso, a(o) bibliotecária(o) deve acompanhar essas mudanças, principalmente pelo fato da biblioteca estar saindo do paradigma de ser apenas um local em que se possa pesquisar, estudar e consultar o acervo. A biblioteca deixou de ser apenas guardiã da história e repositório do conhecimento, conforme era percebida no século XX. Na contemporaneidade, ela é um organismo em crescimento em todos os sentidos. De acordo com Melo e Vieira (2012) não podemos limitar a biblioteca apenas ao acervo, ao uso da pesquisa. Este é um espaço que deve ser explorado ao máximo e usado com imaginação e de forma multicultural, para se ter além do repouso, entretenimento, recreação e lazer. Considerando que a biblioteca tem esse papel de disseminar a cultura e tem esse compromisso com o usuário, independentemente da idade e situação socioeconômica, a(o) bibliotecária(o) deve exercer, neste contexto, a função de agente cultural ou gestor cultural.

Para acompanhar essas mudanças, este profissional deve estar se atualizando sempre, se especializando profissionalmente. Na prática, tende a democratizar o acesso à informação para pessoas que não o tem, ou seja, possui a responsabilidade de intervir e transformar sua realidade social. “A grande mudança na área de Biblioteconomia é a mudança do paradigma do acervo para o paradigma da informação” (VALENTIM, 1995, p. 4). A informação é o seu objeto de estudo e de trabalho, para que possa olhar além da biblioteca, buscar novas áreas de atuação e sair de suas atividades habituais. Por meio da informação que é a principal chave de sua profissão, pode-se elaborar projetos multiculturais para o incentivo à

leitura, cultura, escrita, desenvolvimento intelectual das pessoas, desenvolvimento de competências, entre outros benefícios.

Analisando a postura da(o) bibliotecária(o) como agente ou gestor cultural e mediador da ação cultural, Cabral (1999) a(o) reconhece como sendo um(a) profissional versátil, disposto(a) a mudanças, com visão ampla sobre cultura, uma pessoa consciente dos valores culturais, e principalmente do compromisso social com a profissão. Complementando com as palavras de Almeida (1987), a autora resume os conhecimentos e habilidades que este profissional deve ter para exercer tal função, como saber o conceito de cultura, de arte, de educação, de política, ter domínio de técnicas de trabalho em grupos, desenvolver projetos culturais, como também, o saber específico em sua área de atuação.

Ainda convém lembrar que muitas vezes a biblioteca é o único local onde se tem cultura, então mudá-la para esse conceito de biblioteca-ação é uma forma de fazê-la conhecida, como também relevar a importância do papel da(o) Bibliotecária(o) e contribuir para a formação cultural da sociedade, para que seu espaço seja utilizado de forma eficaz. Em consenso com essa afirmação, Almeida (1987, p. 35) descreve que “o trabalho do agente está na dependência de três fatores: sua relação com o ambiente, o domínio da técnica e a clareza dos seus objetivos”. É importante a atuação como mediador, procurando meios para facilitar a relação entre o usuário e a biblioteca, facilitando assim a criação de conhecimentos.

Flusser (1983) afirma que a formação da(o) bibliotecária(o) deve ser firmada em três pontos que se complementam, são eles: a formação técnica, a qual aprendemos durante o curso; a formação humanística, no contato com o usuário em sua rotina; e a formação prática, superando os desafios que possam surgir. Segundo ele, esse tripé é fundamental para que se tenha uma atuação com diversos tipos de públicos, em diferentes contextos e realidades.

3 Metodologia

A pesquisa, segundo Rampazzo (2015, p. 49) “é um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico que permite descobrir novos fatos ou dados, soluções ou leis, em qualquer área do conhecimento”. Para realizar a pesquisa, é preciso percorrer caminhos, etapas para se chegar a um determinado objetivo, ou a resolução de um problema.

O presente estudo corresponde a uma pesquisa de nível exploratório-descritivo, proporcionando uma abordagem de forma qualitativa. Foi realizada uma pesquisa do tipo documental por fontes secundárias no setor de coleção especial da Biblioteca Central da UFPB a respeito do histórico da Fundação Espaço Cultural da Paraíba (FUNESC). Destacam-se como dimensões teóricas, a reflexão sobre os temas ação cultural e a atuação da(o) Bibliotecária(o) como agente e gestor cultural, as quais foram resultados da pesquisa bibliográfica.

O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada com o total de dez questões norteadoras. Na elaboração das perguntas, o propósito foi investigar a respeito do Evento Agosto das Letras em toda a sua amplitude, incluindo o papel da Biblioteca e da(o) Bibliotecária(o) como agente e gestor cultural. A entrevista aconteceu de forma presencial, nos dias 19 e 26 de setembro de 2018 com duas profissionais que exercem a função de gestoras culturais e atuam de forma central na viabilização do evento Agosto das Letras.

As duas entrevistadas são bibliotecárias que atuam ativamente na execução desse evento, desde que a FUNESC assumiu sua gestão, no âmbito do Governo do Estado da Paraíba. Deste modo, com o intuito de respeitar a privacidade delas, optamos por designar a primeira entrevistada de Bibliotecária A e a segunda, de Bibliotecária B. A partir das respostas obtidas na entrevista, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin, o que possibilitou refletir sobre os aspectos centrais do objetivo do estudo e apresentar os resultados das entrevistas a seguir.

4 Características do Gestor ou Agente Cultural

Com relação às características do Gestor ou Agente Cultural a Bibliotecária A respondeu que “Este profissional deve ter habilidades como planejar, imaginar, ver as possibilidades que determinado espaço pode oferecer, e principalmente amor à profissão, a biblioteca evoluiu e que as estantes, o acervo é um complemento do que ela oferece ao usuário e que o mesmo também deve exigir deste profissional”.

A Bibliotecária B colocou em evidência “a habilidade de articular com diferentes tipos de pessoas, ver o que se têm disponível de interessante para benefício da Biblioteca também e ser bastante inovadora”. Ainda convém lembrar que a principal dificuldade apontada pelas duas entrevistadas para exercer a função de gestora cultural é a questão do orçamento para realizar o evento, então uma estratégia é fazer parcerias, uma troca que beneficia tanto os profissionais interessados em divulgar seus trabalhos como para a biblioteca também.

Ao se comparar as respostas das duas entrevistadas, percebemos que as duas caracterizam bem o perfil, as características de um(a) gestor(a) cultural que está de acordo com o perfil descrito por Almeida (1987), Cabral (1999), Flusser (1983) e Valentim (1995). O mundo evolui cada vez mais e a Biblioteca e a(o) Bibliotecária(o) precisam acompanhar essas mudanças e atender as necessidades dos usuários cada vez mais exigentes e que apesar das dificuldades devem ser profissionais criativos, inovar com os recursos que estiverem disponíveis. E acrescentando com as palavras da Bibliotecária B, “muitas vezes este profissional deve procurar patrocínios, parcerias, deve ser ativo, saber dialogar, deve sempre estar disposto a sair da sua zona de conforto e exercer seu papel da melhor forma possível para o benefício de toda a comunidade”.

Cavalcanti, Araújo e Duarte (2015) e Rasteli e Caldas (2019) reforçam a importância que as bibliotecas estão tendo cada vez mais e dizem que elas precisam se adaptar à nova realidade social que está ocorrendo sendo um agente transformador tendo a(o) bibliotecária(o) como mediador. E que para ser esse mediador a(o) bibliotecária(o) gestor ou agente cultural deve ter domínio de diferentes saberes, autonomia para a tomada de decisão, espírito de liderança, capacidade, habilidade no manuseio das ferramentas tecnológicas, seja pesquisador, não ter medo de experimentar, ser ousado e criativo.

Desde que começou a atuar no evento a Bibliotecária A disse que “tudo mudou, começou uma coisa tímida, pouco mais de oito livreiros, mostrou uma nova cara, dentro de um mezanino. Conseguimos patrocínio e estamos no Estado da Paraíba”. Já a Bibliotecária B respondeu que “uma nova visão que não temos na academia, quando estamos só na parte técnica do curso e temos que desenvolver na prática do dia a dia, temos uma visão maior, de articulação, de gestão cultural/gestora cultural. Não vemos isso na Universidade, mas percebemos que temos um papel tão importante como Bibliotecárias. E podemos ir além, além das ações da Biblioteca, principalmente quando temos parceria, pessoas que contribuem para isso, para desenvolver junto. Então, fazemos o planejamento, desenvolve, pensa e executa. Na visão de outras pessoas, eram para coordenadores de literatura fazer esse papel e nós que estamos fazendo. É gratificante e enriquecedor como pessoas e profissionais”.

Fica cada vez mais evidente a importância das ações culturais no fazer da(o) bibliotecária(o), tanto que Delfino, Izoton e Silva (2015) reforçam a questão da ação cultural e as possibilidades que ela reserva à práxis da(o) bibliotecária(o). A ação cultural é o meio pelo qual a(o) bibliotecária(o) pode explorar ao máximo as suas capacidades de transformação da sociedade na qual está inserido, por meio da disponibilização da informação, da cultura e do conhecimento, sobretudo levando-os ao enorme contingente de pessoas que não têm acesso à biblioteca e estão às margens do que se conceitua como sociedade da informação.

Conseguir patrocínios é uma das funções do gestor cultural, ele também é um mediador desse processo. É válido lembrar que atualmente, a disciplina de Ação Cultural é ainda optativa na academia, o que não deveria ser e não somos ensinados a ser um gestor/agente cultural, para realizar a devida função. O profissional precisa aprender na rotina, na prática, na tentativa dos erros e acertos. A função de gestor(a) cultural é fundamental para o(a) bibliotecário(a) exercer, pois ele usa a informação como fonte principal e os diversos tipos de usuários, ou melhor, toda a comunidade ao seu redor.

4.1 Descrições das Ações Culturais no Projeto Agosto das Letras

Conforme a Bibliotecária A, o Agosto das Letras é um evento que começou na FUNJOPE, passou para a Prefeitura, vem desde o primeiro governo do atual Governador enquanto Prefeito de João Pessoa, a época de sua criação. É um projeto voltado para a disseminação da literatura paraibana, principalmente, dedicado a descobrir novos artistas na área literária. Depois disso, quando ela chegou na FUNESC em 2015, o Agosto foi “dado de presente” a Biblioteca, conforme palavras dela, depois de ter passado um tempo “adormecido”. Ela também destaca que:

Em 2018, o evento chegou a sua 4ª edição. O primeiro ano foi um evento pequeno, foi um evento feito às pressas, pois não tiveram tempo de elaborar com mais detalhamento. Em 2016, teve um maior crescimento, onde conseguiu agrupar um maior número de livreiros, forma-se a feira de livreiros na praça do povo. Essa feira já é conhecida em vários estados, exceto na Paraíba. Tomou uma proporção maior, por estar mostrando os autores paraibanos e os autores considerados paraibanos por estarem na Paraíba há mais de 20 anos, contempla essa feira de livros e atividades culturais paralelas. Dentro do espaço cultural agrupou as literaturas de circo, teatro, dança, música, cinema, gibi (também considerada literatura). Todas essas são consideradas várias formas de leitura, são as variações que a literatura nos traz. Esse ano de 2018, a 4ª edição, saiu dos muros da FUNESC e foi para o interior. O Agosto das Letras proporciona além da cultura, mostra para todos os públicos que existe várias atividades literárias, com vários tipos de linguagens, vários tipos de leitura. E que cada um tem sua forma de leitura nas mais variadas formas. O propósito de expandir o evento para as cidades do interior do Estado, foi porque percebemos que há uma carência de atividades culturais, incentivo à leitura, de mostrar o funcionamento pleno de uma Biblioteca dentro da cidade. Na maioria dessas cidades não existe teatro, centro cultural, etc. Existe apenas uma biblioteca. As quatro cidades foram escolhidas aleatoriamente dentro de cada região da Paraíba. Apresentamos esse projeto a Prefeitura do município e foi abraçado. Apresentamos diversas atividades culturais, principalmente a disseminação literária para cada município desse. O diferencial dessa última edição me deixou ainda mais enamorada do Agosto. Na primeira edição, tivemos decepções, pois percebemos que ninguém sabe ler completamente e ainda não há interesse por leitura. Mas evoluímos, mudamos a forma, a roupa do Agosto das Letras. Expandir para que todos pudessem ver, contemplar e apreciar o que é literatura. Mostrar as Bibliotecas interioranas dentro do próprio município. A maior parte das atividades foi feitas na frente das Bibliotecas. A gente propagou, contudo a existência e a importância dessa Biblioteca para toda a comunidade. O objetivo dessa última edição foi mostrar a Biblioteca (existência), mostrar a importância da leitura e de atividades culturais correlacionadas à literatura para estudantes do ensino fundamental, médio, professores da rede municipal de cada município que entramos. Mostramos a literatura paraibana”.

Segundo a Bibliotecária B o Agosto das Letras consiste em

“um projeto literário que tem como base o incentivo a leitura, voltado para crianças e jovens, esse é o foco, mas atende também a população em geral. Vem desde a Prefeitura no Governo de Ricardo Coutinho. Está na sua 4ª edição. Desenvolvemos atividades literárias como contação de histórias, palestras, bate-papos com escritores, editoras e a venda de livros (parte editorial de apoio as editoras, fomento as editoras no Estado. O que ainda é um problema que existe de termos poucas editoras e livrarias no Estado. O objeto de expandir nesta 4ª edição foi alcançar mais público, para estar mais próximo desse universo, pois sabemos que aqui na capital temos mais acesso, mas no interior é escasso, os municípios são mais carentes dessa cadeia que é muito importante para o desenvolvimento das pessoas através do livro e da leitura. Então esse que foi o objetivo, levar também até eles para que eles também tenham essa oportunidade. O diferencial dessa última edição foi levar um projeto itinerante, chegar mais próximo às pessoas que estão distantes da capital e que precisam ter mais acesso ao livro, à leitura, à literatura.”

Em síntese, podemos assinalar como ações culturais que acontecem no evento: oficinas de leituras, de cordel, de histórias em quadrinhos, contação de histórias, bate-papo com escritores, palestras, lançamento de livros, apresentações de dança, música, teatro entre outros. Todas essas atividades remetem não só a biblioteca, mas também é uma forma de divulgar os diversos setores que compõem esse espaço cultural. Nas respostas das duas entrevistadas, podemos perceber a preocupação de levar esse evento para fora do lugar em que acontece, ou seja, foi expandida para os interiores do Estado, para alcançar toda a comunidade ao redor.

Assim como também, faz com que as pessoas desenvolvam o gosto pela leitura, por meio de outras formas de linguagem, como teatro, dança, circo entre outros. É uma estratégia para a formação de leitores, um projeto interdisciplinar, para que eles possam ver a biblioteca com outros olhos e a utilizarem de uma forma diferente, quiçá melhor.

4.2 Contribuição Social da Biblioteca e das Bibliotecárias

Ambas as bibliotecárias destacam sua visão acerca da contribuição social que exercem para o Estado da Paraíba a partir de sua atuação no Projeto Agosto das Letras.

Conforme a Bibliotecária A

“a Biblioteca é um apoio, é o centro para que tudo isso aconteça, entretanto, abraça alguns projetos literários, não consegue abraçar todos por estar localizada dentro de um centro cultural, que existem outros equipamentos. Mas para que o evento alcance toda sua amplitude, conta com uma equipe como produtores, estagiários da Biblioteca, profissionais de circo, dança, música, teatro, profissionais na área de

eventos e agentes culturais de cada município. Com isso, a Biblioteca mostrou uma nova visão para todos os gestores, alcançou novos horizontes com esta última edição, expandindo o evento para os municípios do Estado. E o papel do Bibliotecário é planejar, distribuir atividades para a sua equipe para que a Biblioteca execute essas atividades junto com toda a equipe”.

De acordo com a Bibliotecária B

“a Biblioteca e toda a sua equipe é responsável pelo planejamento, pois o projeto tem a sua base, mas é necessário fazer o planejamento, a organização e discutir, trocar informações com outras coordenações em tudo que se diz respeito para a realização do evento. Em suma, nosso papel é planejamento, organização e execução. Consequentemente, a Biblioteca tornou-se referência para o Estado, por ser contribuinte principal para esse evento tão importante para João Pessoa e a Paraíba. É recompensador como profissional e como pessoa, amplia nossos conhecimentos, nossa visão do que ainda podemos proporcionar à sociedade. Sabemos que através dessas ações que acontecem no evento são portas de entrada para a população adquirir o gosto pela leitura”.

É importante salientar o papel de um profissional disposto a fazer a diferença, de que mesmo sem recursos, procura meios de realizar, a saber: parcerias, patrocínios, e aproveitamento dos recursos que estão a disposição. A falta de recursos não tem sido barreira para a realização do projeto. Verifica-se que um profissional que tem a consciência de seu papel fundamental perante a sociedade e dos inúmeros benefícios que a leitura traz em si e a sua interação com as variadas formas e linguagens é capaz de proporcionar ações de inestimável valor para o desenvolvimento social e cultural de um povo.

Conforme Cavalcanti, Araújo e Duarte (2015) e Delfino, Izoton e Silva (2015), a prática das atividades culturais desenvolvidas pela(o) bibliotecária(o) é relevante mas apesar de fundamental para a sociedade, é pouco discutida e aplicada, se considerada a sua potencialidade como instrumento de transformação social.

Apesar de já ter sido exposto nesse trabalho, vale lembrar que há atividades dentro e fora da biblioteca pública estadual, fazendo parte de sua programação anual, a saber: atividades como contação de histórias, sarau poético, oficinas, entre outras.

5 Considerações Finais

O intuito do estudo é agregar valor informacional à literatura científica do campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, constituindo uma contribuição teórica para toda a comunidade acadêmica, a partir de vários aspectos, a saber: conscientizar os gestores de cursos de Biblioteconomia a repensarem no âmbito do Núcleo Docente Estruturante (NDE) a mudança da disciplina Ação Cultural, de optativa para obrigatória, assim como também aprofundar mais o tema ação cultural para as(os) bibliotecárias(os) egressas(os), a divulgação de mais pesquisas nessa área de ação cultural para geração do conhecimento em ação, e a importância deste profissional como agente e gestor cultural, incluindo suas respectivas contribuições para a sociedade.

Diante dos resultados obtidos, podemos perceber a relevância social do gestor cultural no evento para a sociedade paraibana e as funções que o mesmo executa para que o evento aconteça, tais como imaginar, planejar, organizar, executar, ser articulador, inovador, superar os desafios, trabalhar com o que se tem em mãos, mesmo sem orçamento, e principalmente, saindo da Universidade sem experiência alguma, e pouca noção teórica. A fragilidade teórica do campo da ação cultural em unidades de informação é facilmente verificável por meio do incipiente referencial teórico.

Verificou-se que o evento Agosto das Letras proporciona além da cultura, várias atividades literárias, com vários tipos de linguagens, vários tipos de leitura como por exemplo, a de teatro, dança, circo, poesia, cordel e todas remetem a leitura. A expansão do evento para o interior do Estado, não beneficiou apenas a comunidade, levando cultura, leitura, conhecimento e entretenimento, mas também permitiu que essas pessoas se conscientizassem do que a biblioteca da cidade pode oferecer.

Esse evento não acontece sozinho, é preciso a colaboração de muitos profissionais, oriundo da literatura, da informação, das artes cênicas, do jornalismo, entre outras. Aliando todos esses setores pelo qual perpassa o projeto, agregando valor sobretudo com a parte literária, consegue-se chegar aos objetivos almejados para a comunidade, que é levar cultura, leitura, diversão, conhecimento, assim como também, ultrapassar resultados jamais esperados. É possível inovar. Através do evento, a Biblioteca Pública Estadual Juarez da Gama Batista, tornou-se referência para toda a sociedade, ganhou destaque por ser principal colaboradora do evento, e as profissionais adquiriram mais experiência, o que possibilitou maior admiração e reconhecimento enquanto bibliotecárias por tal contribuição, superação e determinação.

Sugere-se, a partir deste primeiro passo, que novas abordagens de pesquisas sobre ação cultural e a atuação da(o) bibliotecária(o) como gestor e agente cultural, pois há ainda incipiente literatura científica sobre os temas relacionados à esse contexto. Pensando em inspirar novos estudos, podemos refletir sobre a importância da atuação do profissional da informação para esse perfil cultural e diante disso, pode-se questionar: quais competências devem ser desenvolvidas para a gestão de projetos culturais? Qual o papel das políticas públicas de informação no contexto cultural? São perguntas para possíveis investigações futuras.

Propõe-se, assim, maior abordagem do tema nos currículos de formação em Biblioteconomia e novas abordagens sobre ação cultural e o protagonismo social da(o) bibliotecária(o) como gestor e agente cultural.

Referências

- ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. A ação cultural do bibliotecário: grandezas de um papel e limitações da prática. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 20, n. 14, p. 31-38, jan./dez. 1987. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/repositorio/2011/08/pdf/bf26644cf9_0018444.pdf. Acesso em: 28 out. 2018.
- CABRAL, Ana Maria Rezende. Ação cultural: possibilidades de atuação do bibliotecário. In: VIANNA, Marcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte. EB/UFMG, 1999. p. 39-45. Publicação oriunda de Seminário promovido pela escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e pela Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/106.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2018.
- CAVALCANTI, Ivanilda Bezerra; ARAÚJO; Claudialyne Silva; DUARTE; Emeide Nóbrega. O bibliotecário e as ações culturais: um campo de atuação. **Biblionline**, v. 11, n. 1, p. 21-34, 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/16626>. Acesso em: 27 maio 2019.
- DELFINO, Viviane de Assis; IZOTON, Lucas Martins; SILVA; Eduardo Valadares da. O bibliotecário enquanto agente cultural: experiências apresentadas no XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 20, n. 3, p. 472-482, set./dez., 2015. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1112>. Acesso em: 27 maio 2019.
- FLUSSER, Victor. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 145-169, set. 1983. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000001973/cc8a9f2c8653ddd2828ca32164b598f8/>. Acesso em: 28 out. 2018.
- MELO, Priscilla; VIEIRA, Ronaldo. **O bibliotecário como agente cultural**. São Paulo, 2012.
- MILANESI, Luiz. **Biblioteca**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2013.
- RAMPAZZO, Lino. A Pesquisa. In: RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. São Paulo: Edições Loyola, 2015. p. 49-60.
- RASTELI, Alessandro; CALDAS, Rosângela Formentini. Mediação cultural e bibliotecas: perspectivas conceituais na Ciência da Informação no Brasil. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 24, n. 54, p.01-13, jan./abr., 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2019v24n54p1>. Acesso em: 27 maio 2019.
- SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- SILVA, Graciliete da. **Ação Cultural em Bibliotecas: o caso da Biblioteca Pública de Niterói**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação) – Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade

Federal Fluminense, 2015. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/2677/1/SILVA%2C%20Gracilete%20da.pdf>
Acesso em: 27 maio 2019.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Assumindo um novo paradigma na biblioteconomia. **Informação & Informação**, v. 0, n. 0, p. 2-6, jul./dez. 1995. Disponível em: www.brapci.inf.br/index.php/article/download/15837. Acesso em: 11 set. 2018.

Artigo submetido em: 05/08/2019.

Aceito em: 06/10/2019.

UFCA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia



Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia](#) da [Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade semestral.